

OCORRÊNCIA DE DEPRESSÃO EM PESSOAS SUBMETIDAS À AMPUTAÇÃO DE MEMBROS INFERIORES DEVIDO ÚLCERAS NEUROPÁTICAS POR DIABETES

Ermeson Moura Coelho¹

Ainoã de Oliveira Lima²

Thiago Moura de Araújo³

RESUMO

Introdução: As úlceras por diabetes apresentam grande repercussão social e econômica, devido internações, perdas de produtividade relacionadas à doença e amputações. A amputação, seja ela menor ou maior, acarreta alterações biopsicossociais, que proporcionam sofrimento, afastamento das atividades de trabalho, perda de função e aposentadoria precoce. Assim, as pessoas com DM submetidas a amputações não traumáticas de membros inferiores se tornam suscetíveis à ocorrência de sintomas de depressão após a cirurgia. **Objetivo:** Identificar na literatura científica a ocorrência de depressão em pessoas submetidas à amputação de membros inferiores devido às úlceras neuropáticas por diabetes. **Método:** Revisão integrativa da literatura, com a seguinte pergunta norteadora: “Qual a ocorrência de depressão em pessoas submetidas à amputação de membros inferiores devido às úlceras neuropáticas por diabetes?”. Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Depressão”, “Amputação”, “Pé diabético” e Medical Subject Headings (MESH): “Depression”, “Amputation”, “diabetic foot”, considerando a aproximação dos mesmos com o tema em estudo. Durante a busca utilizaram-se os operadores booleanos “AND” e “OR”. As fontes de dados para a pesquisa foram a PubMed, SCOPUS, Web of Science, EMBASE, BDNF, LILACS e CUMED. Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, publicação atemporal, em todos os idiomas, e que abordassem a temática em estudo. Excluíram-se os artigos duplicados nas bases de dados; capítulos de livros; patentes; protocolos clínicos; estudos em animais; resumos de anais editoriais. **Resultados:** Identificaram-se 396 estudos, em que oito foram incluídos na amostra. Os sintomas de depressão antes da cirurgia tiveram um impacto significativo (46%) e pós-cirurgia (52%). Ademais, as taxas de depressão após 1, 6 e 10 meses foram de 9,4%, 27,5% e 61,7%, respectivamente, em pacientes com amputação de membro inferior. Assim, há um aumento das taxas de depressão ao decorrer dos anos, o que promove menor qualidade de vida física e maior distúrbio da imagem corporal por conta da amputação. **Conclusão:** Os pacientes com úlceras por diabetes, após passarem pelo processo de desarticulação de membros inferiores, independentemente de ser amputação menor ou maior, estão suscetíveis ao surgimento de sintomas depressivos/depressão, onde a incidência dessa doença aumenta com passar dos meses e anos. Ademais, tais sintomas ao longo do tempo acarretam um impacto na qualidade de vida e imagem corporal, o que promove uma alta carga psicossocial.

Palavras-Chave: Depressão; Amputação; Pessoas com pé diabético; Diabetes.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Instituto de Ciências da Saúde. Acadêmico de Enfermagem. E-mail: ernesonmoura@gmail.com

²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Instituto de Ciências da Saúde. Enfermeira e mestrande do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Unilab.. E-mail: enf.ainoaoliveira@aluno.unilab.edu.br

³Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do Instituto de Ciências da Saúde. Orientador da pesquisa. E-mail: thiagomoura@unilab.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O DM é um distúrbio metabólico que se caracteriza por um estado de hiperglicemia persistente, que decorre da deficiência tanto na produção de insulina como na sua ação, ou em ambos os mecanismos. Essa alteração na fisiologia normal dos parâmetros de glicemia e insulina pode promover diversas complicações a longo prazo se não tratadas adequadamente (FDI, 2023; SARDINHA et al., 2021).

No cenário mundial, o DM está entre as quatro doenças com maior prevalência ao nível mundial, onde o número de pessoas com a doença pode ser superior a 628 milhões em 2045. No Brasil, estima-se o quantitativo de 16,8 milhões de pessoas com diabetes, em que cerca de 90% dos casos são de DM tipo 2 e 10% do DM tipo 1 (SBD, 2023; MUZY et al., 2021).

Dentre as complicações do DM destacam-se as de nível circulatório, tanto na macro quanto microcirculação, sendo as mais comuns a cardiopatia isquêmica, doença cerebrovascular, doença vascular periférica, as neuropatias e a Úlcera Neuropática por Diabetes (UPD) (SANTOS, 2021). A UPD é umas das mais devastadoras complicações crônicas, que atinge cerca de 15% dos pacientes com DM ao longo da vida, caracterizada por infecção, ulceração ou destruição dos tecidos profundos, agregado a anormalidades neurológicas e vários graus de doença vascular periférica nos membros inferiores (WEXLER, 2021).

As UPDs apresentam grande repercussão social e econômica (US\$ 2,6 milhões no ano de 2010 a 2016) devidos de amputações, internações e as perdas de produtividade relacionadas à doença (NILSON et al., 2018). Além disso, as UPDs são responsáveis por 60% das amputações não traumáticas de membros inferiores em pessoas com diagnóstico de DM (WEXLER, 2021; OROSCO et al., 2019).

A amputação, seja ela menor ou maior, acarreta alterações biopsicossociais, que proporcionam sofrimento, afastamento das atividades de trabalho, perda de função e aposentadoria precoce. Estas mudanças nas atividades de vida diária e estilo de vida, promovem diferentes reações e sentimentos, como tristeza, raiva, ansiedade e outros desajustes

psicológicos ao ter que lidar com a dependência forçada e a perda da autoestima, culminando em sintomas de depressão (SILVA, 2021; SANGLARD et al., 2018; BERGO et al., 2018).

Estudos consultados apontam que pessoas com DM submetidas a amputações não traumáticas de membros inferiores se tornam suscetíveis à ocorrência de sintomas de depressão após a cirurgia (BOTELHO et al., 2021; PEDRAS, 2020). Este achado foi reforçado por outra pesquisa recente, onde os sintomas depressivos foram significativamente maiores, com pior ajustamento psicossocial em pessoas que passaram por amputação do que pessoas sem amputação (BOTELHO et al., 2021).

O presente estudo torna-se relevante por buscar a análise da ocorrência de depressão em pessoas com amputações não traumáticas devido o DM, em que os achados poderão contribuir com a elaboração de estratégias de enfrentamento pelos profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros, por acompanhar rotineiramente esse perfil de pacientes, em parceria interprofissional, no intuito de reduzir o impacto psicológico da amputação e promover a reabilitação.

Desta forma, a sistematização do conhecimento sobre os aspectos psicossociais em situação de amputação mostra-se necessária não só para a preparação como na capacitação dos profissionais que atuam no cuidado destes pacientes. Nesse sentido, o presente estudo teve o objetivo de identificar a ocorrência de depressão em pessoas submetidas à amputação de membros inferiores devido às úlceras neuropáticas por diabetes.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que constitui uma avaliação ampliada de textos que nos levam a uma reflexão para estudos futuros. É utilizada para analisar, identificar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre uma mesma temática, possibilitando determinar o conhecimento atual sobre o assunto de escolha. A revisão integrativa proporciona suporte para a tomada de decisões e a melhoria da prática clínica, além de apontar a necessidade de realização de novos estudos para preencher as lacunas existentes no conhecimento científico da atualidade (SILVA et al., 2022).

Para o desenvolvimento desta revisão, adotaram-se as etapas preconizadas por Mendes, Silveira e Galvão (2019), a saber: 1 - Elaboração da pergunta da revisão; 2 – Busca e seleção dos estudos primários; 3 - Extração de dados dos estudos; 4 – Avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5 – Síntese dos resultados da revisão; 6- Apresentação da versão completa da revisão.

O tema escolhido para este estudo diz respeito à ocorrência de depressão em pessoas com DM submetidas a amputações. A partir disso, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora:

“Qual a ocorrência de depressão em pessoas submetidas à amputação de membros inferiores devido às úlceras neuropáticas por diabetes?”. Esta pergunta se pautou na estratégia PEO (Quadro 1), que diz respeito ao acrônimo das letras referentes às palavras: população (P), exposição (E) e desfecho (O) (SILVA et al., 2019).

Quadro 1 - Aplicação da estratégia PEO.

Acrônimo	Aplicação
P – População	Pessoas com pé diabético
E – Exposição	Amputação
O - Desfecho	Depressão

Fonte: Autor

Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, publicação atemporal, em todos os idiomas, e que abordassem a temática em estudo. Excluíram-se os artigos duplicados nas bases de dados; capítulos de livros; patentes; protocolos clínicos; estudos em animais; resumos de anais e editoriais.

As fontes de dados para a pesquisa foram a PubMed, SCOPUS, Web of Science, EMBASE, BDENF (Base de dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba (CUMED), sendo estas escolhidas por sua relevância acadêmica para a área da saúde e da enfermagem.

A busca foi realizada no mês de abril de 2023, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Depressão”, “Amputação”, “Pé diabético” e Medical Subject Headings (MESH): “Depression”, “Amputation”, “diabetic foot”, considerando a aproximação dos mesmos com o tema em estudo. Durante a busca utilizaram-se os operadores booleanos “AND” e “OR”, uma vez que estes favorecem a intersecção no decorrer da procura. Os estudos foram identificados por meio da estratégia de busca desenvolvida em cada base eletrônica de dados, conforme o quadro 2.

Quadro 2 - Bases de dados e estratégias de busca utilizadas para composição da revisão integrativa

Bases de dados	Estratégia de busca
-----------------------	----------------------------

Pubmed	("depressive disorder"[MeSH Terms] OR "depression"[MeSH Terms] OR depression[Text Word]) AND ("amputation, surgical"[MeSH Terms] OR amputation[Text Word]) AND ("diabetic foot"[MeSH Terms] OR Diabetic foot [Text Word] OR "foot ulcer"[MeSH Terms] OR Foot Ulcer[Text Word])
SCOPUS, <i>Web of science</i> e Embase	("depressive disorder" OR depression) AND ("amputation, surgical" OR amputation) AND ("diabetic foot" OR "foot ulcer")
LILACS, BDNF e CUMED	Depressão AND Amputação AND "Pé diabético"

Fonte: Própria da pesquisa

Ao aplicar as estratégias de busca nas bases de dados, os documentos científicos foram transferidos para uma pasta reservada no computador em formato de arquivo RIS (*Research Information Systems*). Em seguida, os arquivos foram transportados para o *software Rayyan*, uma ferramenta gratuita e online, que auxilia na triagem dos estudos de uma revisão, minimizando erros e/ou vieses na pesquisa, desenvolvido pelo QCRI (*Qatar Computing Research Institute*) (OUZZANI et al., 2016).

Quando todos os estudos estavam disponíveis no *Rayyan*, ativou-se a opção “detectar duplicidades”, mantendo-se apenas uma versão válida de cada documento científico. Após a exclusão de duplicatas, seguiu-se com o processo de seleção dos estudos, no qual foi realizado por dois revisores de forma independente. As divergências durante o processo de seleção foram mediadas por terceiro avaliador. A seleção ocorreu em duas etapas. Inicialmente, os estudos potencialmente elegíveis foram pré-selecionados com avaliação dos títulos e resumos. Na segunda etapa, foi realizada avaliação do texto na íntegra para confirmação da elegibilidade.

Destaca-se que todos os dados obtidos foram sumarizados pelo pesquisador, em que os achados do estudo foram extraídos com base na análise crítica dos artigos, com auxílio de instrumento de coleta de dados próprio, contendo título, autores, ano de publicação, país de realização da pesquisa, tipo de estudo, amostra, aplicação da terapia e principais resultados, com o intuito de verificar a ocorrência de depressão em pessoas com pé diabético submetido a amputações.

Avaliou-se o nível de evidência em nível I – metanálise de pesquisas controladas e randomizadas; nível II – pesquisas experimentais; nível III – pesquisas quase-experimentais; nível IV – pesquisas com abordagem descritiva ou qualitativa; nível V – estudos do tipo relato de caso ou relato de experiência; nível VI – estudos produzidos com base no consenso e opinião de profissionais especialistas na área (MELNYK, 2005).

Os principais resultados do estudo foram distribuídos em quadros e descritos narrativamente, para melhor compreensão dos achados.

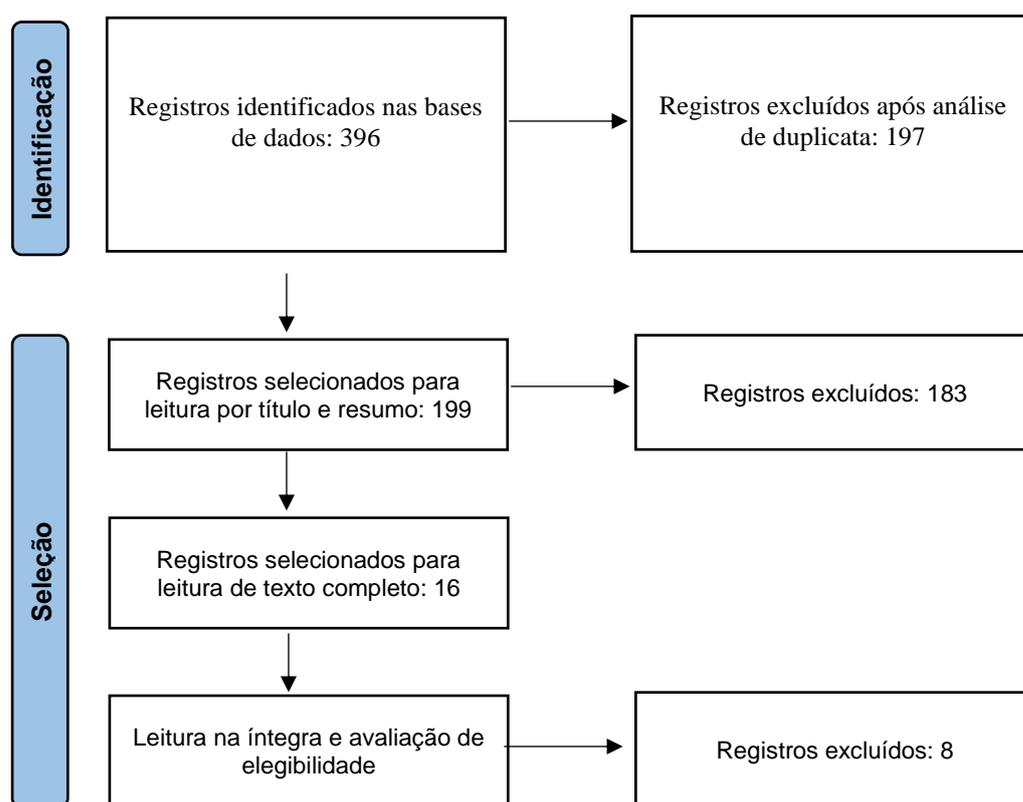
RESULTADOS

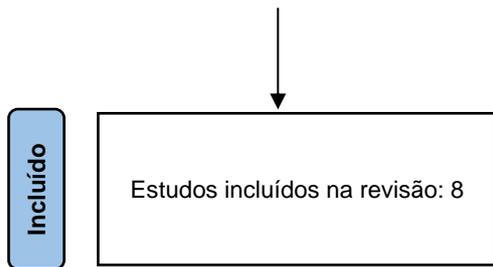
A partir da busca nas bases de dados, foram evidenciadas 396 publicações, sendo PubMed (n=52), Scopus (n=133), Web of Science (n=71), Embase (n=139), CUMED (n=1), LILACS (n=0) e BDENF (n=1). Os estudos repetidos nas bases de dados foram excluídos (n=197).

Em seguida, foi realizada a pré-seleção dos artigos com análise da temática e tipo de estudo por meio da leitura do título e resumo. Foram excluídos nesta etapa, estudos sem relação direta com a temática, ou seja, traziam estudos com úlcera no pé, mas sem relação com depressão pós-amputação (n=157), estudos de revisão (n=16), editorial (n= 1) e estudos de coorte (n=9).

Na etapa seguinte, foi considerada a elegibilidade dos artigos por meio da leitura na íntegra (n=16) e eliminadas as produções que não responderam à questão norteadora do estudo (n=8). Assim, foram incluídas oito produções científicas na amostra final conforme o fluxograma.

Fluxograma 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Review and MetaAnalyses (PRISMA) 2020.





Fonte: os autores

No quadro 3 apresenta-se a relação de artigos selecionados conforme a autoria e ano de publicação, título, objetivo, periódico, nível de evidência e procedência. Incluíram-se na análise final oito estudos, que tiveram como objetivo investigar a relação de entre a amputação devido às úlceras neuropáticas por DM e a depressão. Os participantes eram em sua maioria adultos com diabetes e amputações por UPD. Todos os estudos classificam-se como observacional e nível IV de evidência (n=8).

Quadro 3 - Caracterização dos artigos selecionados conforme o autor e ano, título do trabalho, objetivo, periódico e procedência dos estudos.

Artigo	Autores e ano	Título do trabalho	Objetivo	Periódicos	Nível de evidência	Procedência dos estudos
A1	Chun et al., 2022	<i>Does Amputation Negatively Influence the Incidence of Depression in Diabetic Foot Patients? A Population-Based Nationwide Study</i>	Investigar a relação entre a amputação devido à úlcera do pé diabético e a depressão	Applied Sciences Basel	Observacional Nível IV	Basel, Suíça
A2	Pedras et al., 2022	<i>Anxiety and/or depression: which symptoms contribute to adverse clinical outcomes after amputation?</i>	Explorar o papel da ansiedade e da depressão após uma amputação do membro inferior devido uma úlcera no pé.	Journal of mental health	Observacional Nível IV	Abingdon, Inglaterra

A3	Pedras et al., 2020	<i>Quality of Life Following a Lower Limb Amputation in Diabetic Patients: A Longitudinal and Multicenter Study.</i>	Analisar a relação entre ansiedade, depressão e sintomas de estresse traumático antes e após uma amputação devido à úlcera do pé diabético	Washington School of Psychiatry	Observacional Nível IV	Washington, Estados Unidos
A4	Kizilkurt et al., 2020	<i>Quality of life after lower extremity amputation due to diabetic foot ulcer: The role of prosthesis-related factors, body image, self-esteem, and coping styles</i>	Identificar fatores clínicos e psicossociais de um indivíduo após ter sido submetido à amputação de membro inferior secundária à úlcera do pé diabético	Dusunen Adam - The Journal of Psychiatry and Neurological Sciences	Observacional Nível IV	Turquia
A5	Pedras et al., 2018	<i>A predictive model of anxiety and depression symptoms after a lower limb amputation</i>	Caracterizar os níveis de ansiedade e depressão, antes e após a amputação	Disability And Health Journal	Observacional Nível IV	Braga, Portugal
A6	Pedras et al., 2018	<i>Psychosocial adjustment to a lower limb amputation ten months after surgery</i>	Examinar a influência de características psicológicas na amputação de membros inferiores 10 meses após a cirurgia.	Rehabil. Psychol	Observacional Nível IV	Dublin, Irlanda
A7	McDonald et al., 2014	<i>The psychosocial impact associated with diabetes-related amputation.</i>	Examinar o impacto psicossocial isolado da amputação	Diabetic medicine: a journal of the British Diabetic Association	Observacional Nível IV	Sidnei, Austrália

			relacionada a diabetes			
A8	Torre et al., 2011	<i>Asociación entre la presencia de depresión y tipo de amputación mayor en el paciente diabético amputado</i>	Determinar a presença de depressão em pacientes amputados por pé diabético	Revista cubana angiologia e cirurgia vascular	Observacional Nível IV	Havana, Cuba

No quadro 4, apresenta-se a caracterização dos artigos selecionados conforme a amostra, tipo de estudo e cenário, principais resultados e conclusão. A amostra total foi de 128.641 pessoas com amputação de membro inferior. No que se refere ao tipo de estudo, na sua maioria foram encontrados estudos documentais em âmbito hospitalar (A1, A2, A4, A7, A8) e três longitudinais em âmbito hospitalar (A3, A5, A6).

Os estudos analisados apontaram uma taxa de incidência maior de depressão após o procedimento de amputação de membros inferiores, em relação à análise anterior às cirurgias. No quesito temporal, os registros de depressão após um, seis e dez meses foram de 9,4%, 27,5% e 61,7%, respectivamente em pacientes com amputação de membro inferior (A1, A4). Além disso, identificou-se aumento das taxas de depressão ao decorrer dos anos, onde em um, três e cinco anos houveram taxas de 4,5%, 8,2% e 11,5% em pacientes com amputação de membros inferiores (A2).

Dessa forma, percebe-se que pessoas com diabetes e amputação tiveram níveis significativamente mais elevados de sintomas depressivos. Ademais, apresentaram menor qualidade de vida física e maior distúrbio da imagem corporal por conta da amputação. A carga psicossocial de pessoas com amputação é mais pronunciada do que aqueles com diabetes que não sofreram amputação (A3, A7, A8).

Outrossim, identificou-se por meio da análise dos artigos a menção da necessidade de intervenções em saúde tais como= os profissionais de saúde precisam considerar diretrizes para prevenção de amputação e saúde mental (A1), elaborar intervenções psicológicas para promover a qualidade de vida pós-amputação nessa população (A2, A3, A8), a importância da avaliação multidisciplinar dos pacientes, tanto durante a amputação, que é um processo traumático, como durante a reabilitação (A4, A5, A7), além do rastreio regular da depressão e a prestação de cuidados de acompanhamento adequados (A6).

Quadro 4 - Caracterização dos artigos selecionados conforme a amostra, tipo de estudo e cenário, principais resultados e conclusão.

Artigo	Amostra	Tipo de estudo e cenário	Principais resultados	Conclusão
A1	127.649 pessoas	Documental em âmbito hospitalar	As taxas de incidência de depressão em 1, 3 e 5 anos foram de 10,1%, 20,4% e 29,5% em pacientes com amputação de membros inferiores.	A prevalência de transtorno depressivo foi alta e os profissionais de saúde precisam considerar diretrizes para prevenção de amputação e saúde mental.
A2	239 pessoas	Documental em âmbito hospitalar	As taxas de depressão após 1, 6 e 10 meses foram de 9,4%, 27,5% e 61,7%, respectivamente em pacientes com amputação de membro inferior.	Os resultados destacam a contribuição significativa dos sintomas de depressão no período pós-cirúrgico, o que enfatiza a necessidade de intervenção psicológica personalizada.
A3	206 pessoas	Longitudinal em âmbito hospitalar	Os sintomas de depressão antes da cirurgia tiveram um impacto significativo (46%) e pós-cirurgia (52%).	Devido à ocorrência de depressão após amputação, os profissionais de saúde precisam elaborar intervenções psicológicas para promover a qualidade de vida pós-amputação nessa população.
A4	65 pessoas	Documental em âmbito hospitalar	Durante 6 meses foi visto que a qualidade de vida estava negativamente correlacionada com depressão. O modelo de regressão para as pontuações de Componente Mental correlacionou-se negativamente com as pontuações da Escala de Imagem Corporal de Amputados ($\beta=-0,32$, $p=0,01$) e com as estratégias de coping disfuncionais ($\beta=-0,47$, $p<0,001$) e positivamente com as	Demonstrou-se que os esquemas de estilos de enfrentamento existentes nos pacientes, como cargas psicológicas de depressão eram maiores. É evidente a importância da avaliação multidisciplinar dos doentes, tanto durante a amputação, que é um processo traumático, como durante a reabilitação.

			estratégias de coping focadas no problema ($\beta=0,31$, $p<0,001$).	
A5	179 pessoas	Longitudinal em âmbito hospitalar	Após amputação, 46,9% (intervalo de confiança de 95%= 38,1-55,8%), apresentaram sintomas clinicamente significativos em relação aos sintomas de depressão.	Intervenções multidisciplinares sob medida precisam ser desenvolvidas fornecendo apoio antes e depois de uma cirurgia de amputação, a fim de reduzir sintomas de depressão e promover o ajustamento psicológico à perda do membro.
A6	38 pessoas	Longitudinal em âmbito hospitalar	Mais de 18% dos participantes obtiveram uma pontuação acima do intervalo normal para depressão, apesar de uma média de quase 3,5 anos após a amputação.	Pessoas com amputações relacionadas com a diabetes estão em risco elevado de sofrimento psicológico. É importante ter o rastreio regular da depressão e a prestação de cuidados de acompanhamento adequados.
A7	224 pessoas	Documental em âmbito hospitalar	Pessoas com diabetes e amputação tiveram níveis significativamente mais elevados de sintomas depressivos ($p=0,011$), menor qualidade de vida física ($p=0,000$) e maior distúrbio da imagem corporal ($p=0,000$). A carga psicossocial de pessoas com amputação é mais pronunciada do que aqueles com diabetes que não sofreram amputação.	O impacto da amputação relacionada ao diabetes foi significativo para desfechos psicossociais, como depressão. Ademais, destaca que os médicos devem avaliar todos os potenciais contribuintes para os resultados psicossociais.

A8	41 pessoas	Documental em âmbito hospitalar	Encontrou-se elevada proporção de pacientes com depressão grave (n= 19; 46,34%); seguido em ordem por leve (n= 8; 19,51%) e moderado (n = 5; 12,19%).	A depressão está quase sempre presente em amputados diabéticos, independentemente do tempo de conhecimento do diabetes e do tipo de amputação maior realizada. É importante elaborar intervenções psicológicas para promover a qualidade de vida pós- amputação.
----	---------------	---------------------------------------	--	---

DISCUSSÃO

Ao finalizar a análise dos artigos selecionados evidenciou-se a elevada prevalência de pessoas com depressão após a realização de procedimentos de amputações devido úlceras nos pés. Além disso, observou-se que incidência maior de depressão após a amputação quando comparado ao período pré-cirúrgico.

Estudo consultado identificou que a pessoa com lesões em membros inferiores que está no período pré-amputação apresentou taxa 46% de sintomas depressivos, e, após a amputação, depois de um mês, essa taxa se elevou para 52% (PEDRAS et al., 2020). Esse achado comprova a necessidade de estratégias de prevenção da úlcera do pé diabético, para que o paciente não passe pela submissão da amputação e desenvolva, ao longo do tempo, uma doença crônica como a depressão.

No estudo em tela, identificou-se uma elevação da taxa de amputação com o passar do tempo e maior presença de sintomas depressivos. Pesquisa realizada na Inglaterra corrobora esse achado, uma vez que identificou que pacientes com um mês de amputação possuíam 9,4% de taxa de depressão, com 6 e 10 meses esse número aumentou para 27,5% e 61,7%, respectivamente (PEDRAS et al., 2022). Isso demonstra que ao longo do tempo o paciente precisa de um acompanhamento especializado por uma equipe multiprofissional, para que sejam elaboradas intervenções terapêuticas para que este passe por um processo de adaptação, com menores impactos na sua saúde mental.

A amputação foi uma condição que impactou não apenas a saúde mental, mas também

a qualidade de vida e imagem corporal, o que pode estar relacionado ao fato de que a partir do momento que o paciente é submetido a amputação ele sofre um impacto na qualidade de vida física, além de perder a funcionalidade do membro, tendo que se adaptar a uma nova rotina, afastar-se do trabalho, perdendo o seu requisito social (BERGO, 2018).

Achados de pesquisa em Porto Alegre confirmam que as pessoas, quando acometidas pela amputação, se deparam com uma situação de mudança brusca que implica em alterações nas atividades de vida diária, no seu modo de se locomover, trabalhar e de conviver socialmente (MILIOLI et al., 2012). Esse é um achado preocupante, dado o elevado número de amputações realizadas anualmente somente pelo Sistema Único de Saúde (SILVA et al., 2020).

Assim, a depressão se manifesta como resposta a todas as mudanças geradas pela perda de um membro, com grave impacto da carga biopsicossocial. Pesquisa que realizou diversas análises univariadas, identificou que a carga psicossocial de indivíduos com amputação é mais pronunciada do que aqueles com diabetes que não sofreram amputação (SANTOS et al., 2018). É preciso, portanto, ter uma avaliação multidisciplinar dos pacientes, tanto durante a amputação, que é um processo traumático, como durante a reabilitação, além do rastreamento regular da depressão e a prestação de cuidados de acompanhamento adequados.

Outrossim, o estudo identificou nas análises dos artigos a necessidade da criação de intervenções em saúde por parte da equipe profissional para prevenção de amputações. A literatura infere que um dos principais agentes para prevenção de amputação é o enfermeiro, onde o mesmo realiza orientações ao paciente quanto à mudança no estilo de vida, como alimentação adequada, prática de exercícios físicos, controle glicêmico, estímulo do autocuidado, chamando a atenção para cuidados específicos dos pés como inspeção diária, higiene e hidratação dos pés, envolvendo também a família na responsabilização desses cuidados (CARVALHO et al., 2022).

Cabe destacar que é necessária atuação de enfermagem, para intervenções psicológicas, com a equipe multiprofissional, onde possa ter um trabalho terapêutico em conjunto. São relevantes profissionais como fisioterapeuta para paciente que necessitem de reabilitação, acompanhamento médico, principalmente na realização de antibioticoterapia, apoio psicológico e terapêutica ocupacional (PEDRAS et al., 2020). A enfermagem em conjunto com uma equipe multiprofissional pode oferecer uma prestação de cuidados e acompanhamentos favoráveis.

Como limitação do estudo, destaca-se a exclusão de alguns artigos sobre a temática, dado que estavam indisponíveis gratuitamente na íntegra, mesmo após a tentativa de acesso por meio do portal de periódicos da CAPES, com acesso pela Universidade de São Paulo,

invalidando a leitura completa do documento.

Destaca-se a relevância de novos estudos acerca da temática, de cunho longitudinal, onde se possa fazer o acompanhamento ao longo do tempo desses pacientes e também a avaliação das intervenções terapêuticas, a fim de identificar as taxas de depressão dos pacientes com acompanhamento profissional especializado.

5 CONCLUSÃO

Por meio dessa revisão integrativa foi possível identificar que os pacientes com UPD após passarem pelo processo de desarticulação de membros inferiores, independentemente de ser amputação menor ou maior, estão suscetíveis ao surgimento de sintomas depressivos/depressão, onde a incidência dessa doença aumenta com passar dos meses e anos. Ademais, tais sintomas ao longo do tempo acarretam um impacto na qualidade de vida e imagem corporal, o que promove uma alta carga psicossocial.

REFERÊNCIAS

BERGO, M.F.C.; PREBIANCHI, H.B. Aspectos emocionais presentes na vida de pacientes submetidos à amputação: uma revisão de literatura. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 20, n. 1, p. 47-60. São Paulo, SP, jan.-abr. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/v20n1/pt_v20n1a03.pdf. Acesso em: 09 maio 2023.

BOTELHO, M.F. et al. Depression associated variables among lower limb amputees in Santa Catarina State - Brazil. **Acta Fisiátrica**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 167-172, 30 set. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/189060>. Acesso em: 09 maio 2023.

CARVALHO NETO, F.J. et al. Conhecimento, prática e impedimentos do autocuidado com os pés de pessoas com diabetes mellitus tipo 2. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], n. 27, p. 1-13, 17 ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/J5CFQ9XrcFPDNdBq7VHXyjx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 junho 2023.

CERQUEIRA, R.M.M. **A influência do nível socioeconómico dos doentes no controlo da diabetes**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade De Medicina Da Universidade De Coimbra, Coimbra 2017. Disponível em: <http://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/81969/1/tese%20nivel%20socioeconomico-diabetes.pdf>. Acesso em: 09 maio 2023.

CHUN, D.I. et al. Does Amputation Negatively Influence the Incidence of Depression in Diabetic Foot Patients? A Population-Based Nationwide Study. **Applied Sciences**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 1653, 4 fev. 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-3417/12/3/1653>. Acesso em: 15 maio 2023.

GONÇALVES, A.M.C et al. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 67, n. 2, p. 101-109, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/TrQdtMNct5Dk3VSvjpthXtH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 maio 2023.

International Diabetes Federation. (2021). Disponível em: <https://idf.org/>. Acesso em: 09 maio 2023.

KIZILKURT, O.K. Quality of life after lower extremity amputation due to diabetic foot ulcer: the role of prosthesis-related factors, body image, self-esteem, and coping styles. **Dusunen Adam: The Journal of Psychiatry and Neurological Sciences**, [S.L.], p. 109-119, 2020. Disponível em: <https://www.embase.com/search/results?subaction=viewrecord&id=L632891271&from=export U2 - L632891271>. Acesso em: 15 maio 2023.

MCDONALD, S.; SHARPE, L.; BLASZCZYNSKI, A. The psychosocial impact associated with diabetes-related amputation. **Diabetic Medicine**, [S.L.], v. 31, n. 11, p. 1424-1430, 24 maio 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24766143/>. Acesso em: 15 maio 2023.

MELNYK, B.M.; FINEOUT-OVERHOLT E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005. p.3-24.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v. 28, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 24 abril 2023.

MILIOLI, R. et al. Qualidade de vida em pacientes submetidos à amputação. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 311–319, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/4703>. Acesso em: 2 junho 2023.

MUZY, J. et al. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Caderno de Saúde pública**. V. 5, n. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/B9Fhg54pjQ677YVx9g3mHwL/?format=pdf>. Acesso em: 09 maio 2023.

NILSON, E.A.F. Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [S.L.], v. 44, p. 1-7, 10 abr. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51945/v44e322020.pdf?sequence=3>. Acesso em: 08 maio 2023.

OROSTO, S.S. et al. Caracterização dos pacientes com pé diabético submetidos à amputação de membros inferiores em um hospital público. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical**

Research – BJSCR. v. 27, n. 2, p. 25-31 (Jun – Ago 2019). Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190704.pdf>. Acesso em: 09 maio 2023.

OUZZANI, M. et al. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 1-10, dez. 2016. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/counter/pdf/10.1186/s13643-016-0384-4.pdf>. Acesso em: 06 maio 2023.

PEDRAS, S. et al. Graça. Anxiety and/or depression: which symptoms contribute to adverse clinical outcomes after amputation?. **Journal Of Mental Health**, [S.L.], v. 31, n. 6, p. 792-800, 24 out. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09638237.2020.1836554>. Acesso em: 15 maio 2023.

PEDRAS, S. et al. Graça. Quality of Life Following a Lower Limb Amputation in Diabetic Patients: a longitudinal and multicenter study. **Psychiatry**, [S.L.], v. 83, n. 1, p. 47-57, 25 out. 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00332747.2019.1672438>. Acesso em: 15 maio 2023.

PEDRAS, S. et al. Psychosocial adjustment to a lower limb amputation ten months after surgery. **Rehabilitation Psychology**, [S.L.], v. 63, n. 3, p. 418-430, ago. 2018. Disponível em: <https://www.embase.com/search/results?subaction=viewrecord&id=L623553921&from=export U2 - L623553921>. Acesso em: 15 maio 2023.

PEDRAS, S.; CARVALHO, R.; PEREIRA, M.G. A predictive model of anxiety and depression symptoms after a lower limb amputation. **Disability And Health Journal**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 79-85, jan. 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1936657417300559?via%3Dihub>. Acesso em: 15 maio 2023.

SANGLARD, M.L. et al. Diabetes mellitus: amputação como consequência de sua complicação. **IV Seminário Científico da FACIG**, 2018. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br//index.php/semiariocientifico/article/view/770/673>. Acesso em: 09 maio 2023.

SANTOS, A. F. **O papel do profissional de enfermagem na prevenção das complicações microvasculares em pacientes com pé diabético: uma revisão integrativa.** Centro Universitário Bacharelado em Enfermagem. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14280/1/TCC%20ALANA%20%281%29.pdf> Acesso em: 09 maio 2023.

SANTOS, K.P.B. et al. Carga da doença para as amputações de membros inferiores atribuíveis ao diabetes mellitus no Estado de Santa Catarina, Brasil, 2008-2013. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 1-13, 5 fev. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kWMLJzZGL7frnNVmXctfV6B/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 junho 2023.

SARDINHA, A.S.F.; GARCIA, L.P.R.R. TAVARES, S.A.O. Gerência de Vigilância Epidemiológica de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde/Superintendência de Vigilância em Saúde/Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. **Secretaria do Estado do Ceará.** v. 22, n. 2. 2021. Disponível em:

<https://www.saude.gov.br/files//boletins/epidemiologicos/diversos/2021/Diabetes%20mellitus%20no%20Estado%20de%20Goiás.pdf>. Acesso em: 09 maio 2023.

SILVA, A. et al. Melhores práticas de enfermeiros no manejo da incontinência fecal em contexto hospitalar: revisão integrativa. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 31, p. 1-16, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/ThhxkRvcKpW35yLSrhCTwHB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 maio 2023.

SILVA, A.A.S. et al. Amputation lower limb due to Diabetes Mellitus the states and regions of Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e11910413837, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13837>. Acesso em: 19 maio 2023.

SILVA, A.F. et al. Enfrentamento da enfermagem diante do processo de morte e morrer: revisão integrativa da literatura: Facing nursing in the death and dying process: an integrative literature review. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 89, n. 27, 2019.

Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/408>. Acesso em: 9 maio 2023.

Sociedade Brasileira de Diabetes. O que é diabetes tipo 2?, (2023). [Home - Sociedade Brasileira de Diabetes](#)

TORRE, P. et al. Asociación entre la presencia de depresión y tipo de amputación mayor en el paciente diabético amputado. **Revista cubana angiologia e cirurgia vascular**, [S.L.], n. 11, n. 2, pp, fev. 2011. Disponível em: http://bvs.sld./revistas/ang/vol_11_2_11/ang01211.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

WEXLER, D.J.; DAVID, N.M.; KATYA, R. Avaliação do pé diabético: Em um paciente portador da diabetes mellitus, qual o critério para considerarmos que ele tem um pé diabético?. **Literature review current through**, 7 jul. 2021Feb 2021. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/evaluation-of-the-diabetic-foot?search=META%20ANALYSIS%20FOOT&source=search_result&selectedTitle=3~150&usage_type=default&display_rank=3. Acesso em: 09 maio 2023.